



GRUPO DE

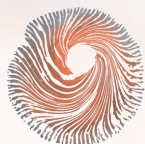
INTERVISÃO

TERAPIA ASSISTIDA POR KETAMINA

**GRUPO DE INTERVISÃO CLÍNICA DE
TERAPIA ASSISTIDA POR KETAMINA**

Guia e Recomendações

V.1. JULHO 2023



SPACE

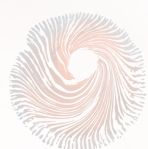
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA INTERVISÃO

A **Intervisão** em Terapia Assistida por Ketamina é um espaço colaborativo entre profissionais de saúde mental que trabalham atualmente com **Terapia Assistida por Ketamina (TAK)**. Este espaço pretende oferecer um ambiente de apoio e confidencialidade que favoreça a exposição de casos, partilha de conhecimento e experiência clínica entre os participantes. A intervisão caracteriza-se por ser um processo de grupo, complexo e dinâmico, que utiliza uma relação colaborativa simétrica, que pode estender-se ao longo do tempo.

A Intervisão em TAK pretende, fundamentalmente, constituir uma oportunidade para uma reflexão entre pares, sobre como conduzir o processo terapêutico numa área de intervenção tão emergente e incipiente como a TAK. Neste sentido, a Intervisão vai permitir não só a padronização de modelos de intervenção, como o aperfeiçoamento da própria técnica.

O processo de Intervisão promove também um ambiente seguro para que o profissional de saúde mental possa expôr as suas dificuldades ao nível individual, reconhecendo o trabalho em TAK como uma área de potencial desgaste e o benefício do apoio mútuo para a prevenção do desgaste laboral.

A Intervisão tem aspectos comuns com a Supervisão, sendo que ambos visam o desenvolvimento das competências dos profissionais assim como da qualidade dos serviços que prestam. No entanto, o que distingue os dois processos é o estabelecimento de relações de paridade, igualdade e interdependência entre os participantes de intervisão. Neste processo, cada participante tem a liberdade e controlo das suas decisões relativas ao processo terapêutico. Além disso, na intervisão não existe uma avaliação dos participantes, mas sim uma maior responsabilidade de cada profissional em estruturar o próprio processo de desenvolvimento pessoal e profissional. A intervisão e supervisão clínicas são neste sentido processos que devem ser complementares.

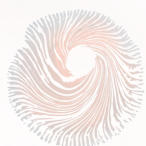


RELEVÂNCIA DA INTERVISÃO EM TAK

A intervisão pode ter um papel fundamental no percurso profissional de um terapeuta. Apesar de, por norma, os grupos de intervisão serem criados de forma informal e orgânica, muitas vezes sem regras ou regulamentação específicas, a intervisão pode constituir um suporte central na prática clínica dos profissionais.

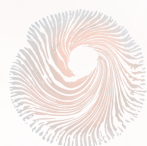
O facto da intervisão não ter uma componente avaliativa, e sendo esta baseada na reflexão e partilha entre pares, os participantes podem abordar certas dificuldades com maior abertura e naturalidade, sem a pressão que pode existir numa supervisão.

No contexto específico da TAK, a Supervisão pode também constituir um desafio, dada a sua emergência recente em contexto clínico e também pelo facto de os diferentes modelos de intervenção estarem ainda a ser desenvolvidos. Neste sentido, a Intervisão pode aqui colmatar alguma desta dificuldade. Não obstante, cada profissional, deve munir-se com a sua supervisão clínica específica da sua formação na respectiva corrente teórica.



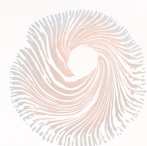
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DA INTERVISÃO

- Criação de um espaço seguro de reflexão, elaboração e transformação, onde profissionais se unem com um mesmo fim.
 - Neste sentido, o objectivo primordial é a criação de uma estrutura que possibilite o encontro de profissionais e facilite a exposição de casos clínicos e dos desafios e dificuldades inerentes a todo o processo terapêutico.
- Promover o bem-estar, a regulação emocional, a saúde psicológica e o autocuidado dos profissionais.
- Proporcionar uma estrutura de desenvolvimento profissional contínuo.
- Consolidação e enriquecimento de processos terapêuticos, assim como aperfeiçoamento do método e técnicas usadas nas terapias assistidas por psicadélicos.
- Enriquecer as oportunidades de networking e de colaboração entre colegas.
- Agir como estrutura promotora de prevenção e redução de riscos associados à prática clínica, no sentido de proteger os pacientes e os profissionais.



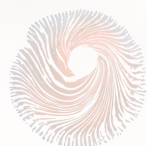
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO GRUPO DE INTERVISÃO

- O grupo de intervenção de TAK será moderado por dois elementos da equipa da SPACE.
- O grupo de intervenção será constituído por profissionais de saúde mental com diferentes níveis de formação e experiência profissional. No entanto, a simetria do grupo deverá ser sempre mantida, prevenindo a centralização das abordagens em algum participante com mais experiência.
- Os profissionais participantes deverão estar - obrigatoriamente - a trabalhar atualmente com Terapia Assistida por Ketamina em contexto clínico, quer público quer privado.
- As sessões de intervenção terão a duração máxima de 120 minutos com periodicidade mensal.
- O grupo de intervenção será conduzido em formato online e na língua portuguesa.
- No início de cada sessão, o moderador deverá introduzir sob forma contratual verbal, o carácter confidencial da sessão, relembrando que deverão ser usados nomes fictícios na apresentação de cada caso.
- O moderador deverá informar com a devida antecedência os profissionais designados a apresentar os casos clínicos em cada sessão.



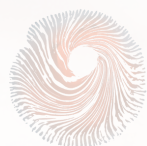
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO GRUPO DE INTERVISÃO

- O moderador deverá informar com a devida antecedência os profissionais designados a apresentar os casos clínicos em cada sessão.
- As sessões de intervisão terão em conta o modelo de intervenção usado nas sessões clínicas de cada profissional. No entanto, os comentários e abordagens de cada participante devem ser estendidos à formação teórica base de cada profissional, podendo assim enriquecer a discussão. Cabe ao moderador prevenir a dispersão e fomentar a discussão no sentido de assegurar que cada reflexão é útil e relevante para o desenvolvimento do processo terapêutico em questão.
- Cada participante terá a oportunidade de dar o seu contributo para a reflexão dos casos abordados. O objectivo não é dar uma solução específica ao problema, mas sim encorajar cada participante a examinar o seu próprio ponto de vista à luz das perspectivas dos outros. Com efeito, estimular a consciência, explorar opções alternativas, melhorando assim os modelos de pensamento de cada profissional na condução dos seus casos.
- Em caso de surgimento de dilemas éticos, onde várias soluções possam ser consideradas, o grupo deverá remeter para o código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses e da Ordem dos Médicos, assegurando que a tomada de decisão será sempre no melhor interesse dos pacientes.



ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO GRUPO DE INTERVISÃO

- O moderador deverá informar com a devida antecedência os profissionais designados a apresentar os casos clínicos em cada sessão.
- As sessões de intervisão terão em conta o modelo de intervenção usado nas sessões clínicas de cada profissional. No entanto, os comentários e abordagens de cada participante devem ser estendidos à formação teórica base de cada profissional, podendo assim enriquecer a discussão. Cabe ao moderador prevenir a dispersão e fomentar a discussão no sentido de assegurar que cada reflexão é útil e relevante para o desenvolvimento do processo terapêutico em questão.
- Cada participante terá a oportunidade de dar o seu contributo para a reflexão dos casos abordados. O objectivo não é dar uma solução específica ao problema, mas sim encorajar cada participante a examinar o seu próprio ponto de vista à luz das perspectivas dos outros. Com efeito, estimular a consciência, explorar opções alternativas, melhorando assim os modelos de pensamento de cada profissional na condução dos seus casos.
- Em caso de surgimento de dilemas éticos, onde várias soluções possam ser consideradas, o grupo deverá remeter para o código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses e da Ordem dos Médicos, assegurando que a tomada de decisão será sempre no melhor interesse dos pacientes.





GRUPO DE

INTERVISÃO

TERAPIA ASSISTIDA POR KETAMINA

Assim se resumem os principais pontos das recomendações propostas:

Introdução pelo moderador

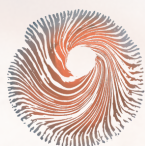
Priorização dos casos clínicos a serem discutidos, em função da decisão do grupo

Apresentação do primeiro caso clínico seguido de discussão do grupo

Apresentação do segundo caso clínico seguido de discussão do grupo

Discussão do grupo dos principais problemas apresentados

Reflexão final da sessão de Intervisão



SPACE